

**ENQUANTO VOCÊS DORMEM:
A MADRUGADA PARATÓPICA DE CLARICE LISPECTOR**

Thiago Eugênio Loredó Betta (UENF)

thiago.eugenio@gmail.com

Sérgio Arruda de Moura (UENF)

A paratopia consiste na junção do prefixo grego *para-* que significa proximidade e o radical de mesma procedência *topia*, lugar; logo, a paratopia seria um lugar próximo, uma certa impossibilidade de fixação. Um sujeito paratópico seria, portanto, alguém situado numa localização paradoxal, integrada à sociedade, mas distante dela; como um eremita. No âmbito da análise do discurso literário, proposta por Dominique Maingueneau (2001, 2006 e 2010), a paratopia corresponde à realização paradoxal de ordem espacial dos discursos constituintes e de seus produtores, pois, ainda que falem da vida social, os discursos e seus enunciadores não encontram lugar para se instalar na sociedade. Por meio desse termo, o presente trabalho considera a literatura de Clarice Lispector um discurso constituinte e, por conseguinte, a escritora uma enunciativa paratópica. Para tanto, analisam-se crônicas escritas por Clarice e publicadas no *Jornal do Brasil* em 1968 e se argumenta que a insônia constante e a madrugada como momento de escrita se constituem gestos paratópicos da autora.